



X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

FATORES DE RISCO AMBIENTAIS PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

David Kaway Santos Sena ¹. Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Kailane Silva Santos². Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Lis Maria de Araújo Gesteira³. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Herlen Moraes da Silva⁴. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Tatiane Dias Casimiro Valença⁵. Docente Titular da Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Luciana Araújo dos Reis⁶. Docente Titular da Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia progressiva, degenerativa, irreversível e multifatorial que pode levar a perda progressiva da função cognitiva e alterações no comportamento afetivo emocional ¹. Até 2040 a DA pode atingir mais de 80 milhões de pessoas em todo o mundo² e no Brasil, estima-se que cerca de 1 milhão de pessoas sofram com algum tipo de demência, sendo a DA o tipo mais comum reforçando a necessidade de adaptação do sistema público de saúde para atender as demandas específicas destes pacientes³.

O comprometimento da memória, principalmente a recente é o primeiro sinal da doença. Com o avanço da doença outros sinais como a dificuldade na comunicação e realização de atividades de vida diária demandam maior suporte familiar ou necessidade de um cuidador¹.

O diagnóstico precoce, o conhecimento e manejo adequado dos fatores de risco e do tratamento são fundamentais para um bom prognóstico³. Desse modo, esse estudo buscou realizar uma revisão da literatura identificando os fatores de riscos ambientais relacionados à DA descritos na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão da literatura realizada nas bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline), PubMed, Cochrane Library, utilizando os descritores “Doença de Alzheimer” e “fatores de risco” e o operador booleano AND (Alzheimer Disease AND risk factors).

A busca abrangeu artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos publicados no período de 2019 a 2024, idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso. Foram incluídos os artigos que atendiam o objetivo do estudo apontando os fatores de risco ambientais da DA. Foram excluídos os artigos que apontavam apenas os fatores de risco genéticos e os artigos repetidos nas bases.

A busca, seleção e análise das foram realizadas pelos autores a partir da combinação dos descritores nas bases de dados e aplicação dos filtros de busca. Em seguida foram selecionados os artigos que traziam os descritores no título e resumo e posteriormente a leitura na íntegra dos artigos selecionando os artigos que foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de pesquisa identificou 98 estudos (41 na PUBMED, 45 na BVS e 11 na Scielo). Desse total 9 estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão literatura. O envelhecimento foi o principal fator de risco para o desenvolvimento de demência por DA esporádica, assim como a hipertensão arterial durante a meia-idade impactando negativamente no desempenho cognitivo em idades mais avançadas⁴. O estrogênio também tem um papel na modulação do risco de demência mostrando que a terapia de reposição hormonal pode ter um efeito benéfico e deletério sobre a DA⁵.

Existe uma ligação entre cefaleias primárias com o risco de desenvolver comprometimento cognitivo e DA⁶, como também distúrbios do sono⁷. Hábitos de vida podem

aumentar o risco de DA, sendo observados em pessoas idosas sedentárias⁸, a exposição passiva à fumaça de cigarro e o consumo excessivo de álcool⁴. O menor nível educacional alcançado durante a vida (reserva cognitiva) aumentou o risco de demência⁹. Comportamentos como o isolamento social também aparece nos fatores de risco⁴. A depressão foi apontada como a primeira condição comórbida associada à DA aparecendo pelo menos 9 anos antes do primeiro diagnóstico clínico, seguida por ansiedade, constipação e perda de peso anormal¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura científica foi possível identificar diversos fatores de riscos ambientais relacionados à DA. Tais fatores isolados sem uma predisposição genética não teriam consequências cognitivas tão expressivas, mas em pessoas com predisposição esses fatores precisam ser prevenidos adotando um estilo de vida mais saudável e cuidados mais específicos com a saúde. É necessário adotar medidas de educação e cuidado em saúde visando retardar ou diminuir o impacto negativo da demência e DA na vida dos pacientes, familiares e sociedade.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer, Demência, Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

1. Livingston G, Huntley J, Sommerlad A, Ames D et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *Lancet*. 2020, 396,10248:413–46.
2. Machado APR, Carvalho IO, Rocha Sobrinho HMDA. Neuroinflamação na Doença de Alzheimer. *Rev Bras Militar de Ciênc*. 2020,6(14):234-241.
3. Araújo SEM, Cunha ER, Marques IL, Paixão SA et al. Alzheimer's disease in Brazil: an epidemiological analysis between 2013 and 2022. *Research, Society and Development*. 2023,12(2) e29412240345.
4. Hernández UE, Rodríguez JLL, Bayard BB, Llerena TZ. Prevalencia y factores de riesgo del síndrome demencial en personas mayores / Prevalence and Risk Factors of Dementia Syndrome in Elderly People. *Rev. cuba. med. gen. integr* 2021,37(3) :e1409:1-17.
5. Mills ZB, Faull RLM, Kwakowsky A. Is Hormone Replacement Therapy a Risk Factor or a Therapeutic Option for Alzheimer's Disease? *Int J Mol Sci*.. 2023, 24(4):3205.
6. Cermelli A, Roveta F, Giorgis L, Boschi S et al. Is headache a risk factor for dementia? A systematic review and meta-analysis. *Neurol Sci*. 2024, 45(3):1017-1030.
7. Gonzales PNG, Villaraza SG, Rosa JACD. Dementia & Neuropsychologia; Dement Neuropsychol. 2024,18:e20230049.
8. Cavigliani VM, Silva LBJ. *Health Sci. Inst* . 2021,39(4)279-85.

9. Wang Z, Meng L, Shen L, Ji HF. Impact of modifiable risk factors on Alzheimer's disease: A two-sample Mendelian randomization study. *Neurobiol Aging*. 2020, 91 13 e11-167.e19.
10. Nedelec T, Couvy-Duchesne B, Monnet, F, Daly T.; et al. Identifying health conditions associated with Alzheimer's disease up to 15 years before diagnosis: an agnostic study of French and British health records. *The Lancet*. 2022,4 (3): e169-e178.